

Relações de predicatividade dos adverbiais qualificativos

Helena Mateus Montenegro
Universidade dos Açores

1. Introdução

Na língua pode-se identificar uma classe conceptual, a das propriedades que descrevem estados qualificativos, ou seja, descrevem qualidades, modos de ser ou de fazer atribuídas aos *seres* ou aos *processos*. A atribuição de propriedades permite a criação de subconjuntos de *seres* [ex: *comida vegetariana*], ou a qualificação de processos [ex: *cantar divinamente*].

Estas propriedades, realizadas prototipicamente pelo adjectivo para os seres, e pelo advérbio para os processos, para além de serem essenciais ou acidentais podem ser também objectivas ou subjectivas, segundo se referem a percepções físicas observáveis por todos, ou a juízos de valor sempre dependentes da apreciação individual do sujeito falante.

Será importante referir, desde já, que qualquer apreciação do sujeito falante só poderá ser entendida pelo seu interlocutor como objectiva ou subjectiva num determinado contexto, sendo controverso à partida marcar-se essa mesma objectividade ou subjectividade. Veja-se o exemplo da lexia *como um leão*, que em *comer como um leão* tem valor negativo, mas que em *lutar como um leão* já tem valor positivo, ou avaliem-se exemplos do tipo *falar alto*. Embora *alto* indique uma percepção física, poderá também indicar, num determinado contexto, uma apreciação valorativa positiva [ex:(1)] ou negativa [ex:(2)]:

- (1) O conferencista falou *alto* e todos puderam ouvi-lo.
- (2) O pai falou *alto* e acordou as crianças.

Para analisar as relações de predicatividade dos adverbiais qualificativos (ADVLs-Qa)¹ utilizam-se os conceitos de predicação e incidência que abaixo identificamos.

Na senda de WILMET (1997), delimitamos três níveis de predicação²:

¹ Desenvolvemos a noção de adverbial em MONTENEGRO (1999: cap. I) e a de adverbial qualificativo em MONTENEGRO (1999: cap. III).

² Utilizaremos as seguintes abreviaturas e siglas: (1) – predicação primeira; (2) – predicação segunda; (in) – incidência; (PredC) – predicação complementar; ADVL-Qa – adverbial qualificativo; Npred – nome predicativo; Vsup – verbo suporte; ≠ – não equivalência de uma predicação.

i) predicação primeira [(1)] (predicação de um núcleo verbal sobre o SN) Ex: A Rita **venceu o campeonato de xadrez**;

ii) predicação segunda [(2)] (predicação do ADVL-Qa sobre V ou sobre V+SN) Ex: O doente reagiu **violentamente**;

iii) predicação complementar [(PredC)] (predicação de um ADVL-Qa sobre SN+SV) Ex: O Pedro ouve o noticiário **com atenção**.

Seguindo o princípio da incidência virtual das palavras, definido por G. GUILLAUME (1950/1974: 202) nos seguintes termos “Lorsqu’on parle d’incidence, il faut bien se représenter qu’il s’agit toujours de quelque chose de virtuel. Dans la langue, le mot apporte avec lui, liée à lui, une prévision d’incidence à lui destinée”, GUIMIER (1988: 29) reconhece para o advérbio uma incidência externa de segundo grau; incidência interna têm-na o substantivo para o universo-espaço e o infinitivo para o universo-tempo.

No que respeita ao modo ou, em particular, aos advérbios tradicionalmente classificados de modo, GUIMIER (1988: 145) considera que o enunciador se serve não só de formas gramaticais, mas também de formas portadoras de sentido. Logo, os diferentes mecanismos de incidência permitem acrescentar matéria nova que dê conta do estado de coisas que o enunciador pretende transmitir ao co-enunciador.

Identificamos a complementaridade entre incidência e predicação nas seguintes acepções:

- . a **predicação** respeita à qualificação atribuída ao processo pelo adverbial;
- . a **incidência** diz respeito à orientação semântica do adverbial, a qual nem sempre coincide com a predicação.

Sendo a incidência complementar da predicação, a qualificação do adverbial, no sentido lato, resulta da soma da predicação com a incidência. Observem-se os seguintes exemplos:

- (3) O Zé comporta-se *impecavelmente*.
- (4) O Zé dedica-se ao trabalho *com abnegação*.
- (5) O Zé trabalha *honestamente*.
- (6) *Sinceramente*, a vida universitária coloca muitos desafios.

Em (3) e (4) os ADVLs *impecavelmente* e *com abnegação* predicam o V e o V+SP e também incidem sobre o V e sobre o V+SP, respectivamente; em (5) *honestamente* predica o V, mas incide sobre o V e sobre o SNsuj; no exemplo (6) não consideramos que *sinceramente* predique propriamente a frase, uma vez que remete para a enunciação, para a atitude do sujeito falante. Todavia, este ADVL incide sobre toda a frase, restringindo o estado de coisas descrito [*a vida universitária coloca muitos desafios*] à opinião do sujeito falante.

2. Propriedades dos adverbais como predicadores

Começaremos por referir algumas semelhanças e diferenças da predicatividade do adjectivo e do advérbio. Já a tradição gramatical concede lugar especial ao adjectivo e ao advérbio como predicadores; o primeiro como modificador do substantivo, o segundo como modificador do verbo.

A semelhança no processo de predicatividade do adjectivo e do advérbio é evidente no paralelismo semântico entre determinadas estruturas constituídas por N+ADJ e V+ADV. Chama-se, porém, a atenção para o facto de, em vários casos, os semas do adjectivo e do advérbio dele derivado não serem totalmente equivalentes, por exemplo, é nítida a diferença de significação entre *trabalho fácil* e *trabalhar facilmente*. Comparem-se os exemplos abaixo indicados:

(7) vida	<i>audaz</i> <i>alegre</i> <i>difícil</i>	(8) viver	<i>audaciosamente</i> <i>alegremente</i> <i>difícilmente</i>
(9) trabalho	<i>áduo</i> <i>fácil</i> <i>rigoroso</i>	(10) trabalhar	<i>arduamente</i> <i>facilmente</i> <i>rigorosamente</i>

Uma outra semelhança entre adjectivos e advérbios é serem-lhes impostas restrições de selecção pelos nomes ou pelos verbos, respectivamente, que impedem uma ocorrência livre dos dois. Vejam-se os exemplos (11) e (12):

(11) criança <i>feliz</i> situação <i>feliz</i> *pedra <i>feliz</i>	(12) falar <i>exaustivamente</i> falar <i>depressa</i> (*) falar <i>felizmente</i>
---	---

Adjectivos e advérbios têm um comportamento diferente relativamente à incidência sobre os outros constituintes frásicos. Podemos observar esse comportamento através da comparação de construções com Npredicativos + verbo suporte e construções com verbos plenos. Vejam-se os seguintes exemplos:

- (13) A Rita teve uma intervenção *activa* na campanha contra a Sida.
(14) A Rita interveio *activamente* na campanha contra a Sida.

Apesar de estarmos perante processos predicativos semelhantes, podemos verificar que a relação predicativa ADJ-Npredicativo é mais restrita do que a estabelecida entre ADV-V. Essa diferença é observável na maior mobilidade permitida ao ADV – enquanto o ADJ só ocorre na posição pós-nominal (13)a. ou pré-nominal (13)b., o ADV pode ocorrer na posição pós-verbal (14)a., pré-verbal (14)b., final (14)c. ou inicial (14)d.:

- (13) a. A Rita teve uma intervenção *activa* na campanha contra a Sida.
 b. A Rita teve uma *activa* intervenção na campanha contra a Sida.
 c. *A Rita teve uma intervenção na campanha contra a Sida *activa*.
 d. **Activa* a Rita teve uma intervenção na campanha contra a Sida.
- (14) a. A Rita interveio *activamente* na campanha contra a Sida.
 b. A Rita *activamente* interveio na campanha contra a Sida.
 c. A Rita interveio na campanha contra a Sida *activamente*.
 d. *Activamente* a Rita interveio na campanha contra a Sida.

Deste modo, verifica-se que a incidência do ADJ ocorre unicamente sobre o Npred, quer se encontre na posição pós-nominal, quer na posição pré-nominal, podendo a incidência do ADV ocorrer sobre o V, sobre o SV, ou sobre o SV e o SN. A incidência do ADJ e a do ADV assemelham-se quando em posição pós-nominal ou pré-nominal e pós-verbal ou pré-verbal, respectivamente. Por outro lado, o ADV estende a sua incidência ao SV e ao SN; quando em posição final ou inicial incide sobre SN+SV.

Tal como para o adjectivo [ver adjectivos predicativos e não-predicativos (CASTELEIRO 1981)], também para o advérbio se reconhece uma subclasse de advérbios qualificativos ou predicativos. Em A. CASTILHO (org.) (1991) diferenciam-se os **advérbios predicativos** dos **advérbios não-predicativos**, baseando-se tal distinção na função ou nos papéis que desempenham uns e outros.

No caso dos advérbios, será mais produtiva a distinção entre advérbios predicativos ou com função predicativa e advérbios modificadores, pois os exemplos dos **advérbios predicativos** *bem*, *muito*, *autenticamente* dados em A. CASTILHO, inseridos num contexto frásico, apresentam um comportamento diferente, o que nos leva a concluir que não fazem parte de uma mesma subclasse. [Ex: (15) e (16)].

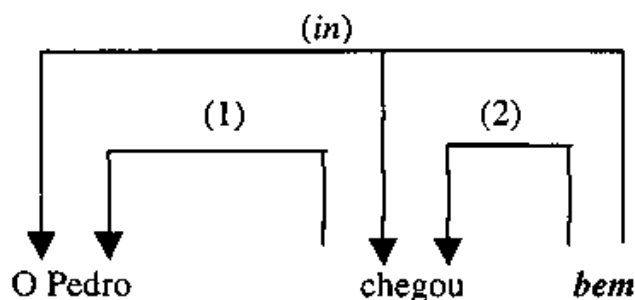
(15) O Pedro chegou *bem*.

(16) A Joana fala *muito*.

(17) Maria Betânia e Caetano Veloso são *autenticamente* brasileiros.

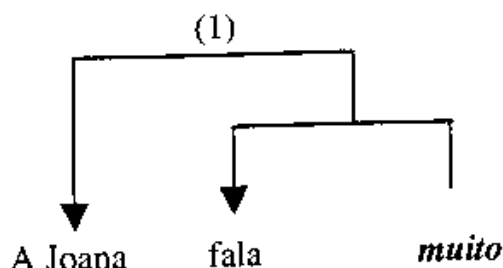
Em (15) *bem* estabelece uma predicação de segunda ordem, incidindo simultaneamente sobre o V e o SN, como mostra o esquema:

(15)



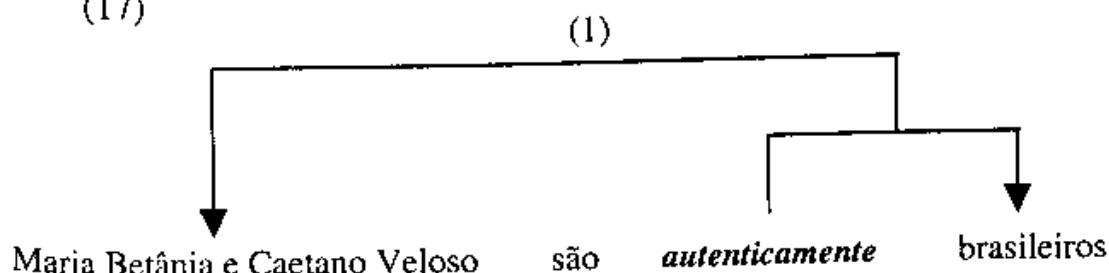
No exemplo (16) *muito* não realiza uma predicção segunda, uma vez que não é propriamente um complemento verbal, mas um modificador interno do lexema verbal, *muito* delimita a extensão do SV, quantificando a lexia verbal, ou seja, a frase *A Joana fala muito* tem como equivalente *A Joana é faladora*. Assim, fazemos a seguinte representação:

(16)



No exemplo (17), *autenticamente* não estabelece propriamente uma predicção segunda, visto que qualifica/modifica o ADJ *brasileiro*, realizando o SADJ (ADV+ADJ) uma predicção primeira sobre o SN, como representa o esquema:

(17)



A nossa análise é a de que *autenticamente*, em contexto frásico, não é um predicador, mas um modificador do Adj. Assim, adverbiais predicadores e modificadores não são subclasses dos adverbiais, mas comportamentos dos lexemas, ou seja, o mesmo lexema adverbial pode, num dado contexto, ser predicador e noutro modificador. [Ex: (18) e (19), respectivamente.]

(18) O coro cantou *divinamente*.

(19) Estes quadros são *divinamente* belos.

3. Relações de predicatividade dos ADVLs-Qa

3.1. Critérios de identificação de ADVLs com função predicativa

Para identificar a função predicativa de um adverbial, aplicamos os seguintes critérios:

- (i) nominalização ou estruturas com verbo-suporte;

- (ii) Vcop+ADJ
- (iii) extrapolação com *é...que* e *ser...que*

Tais estruturas são possíveis nos exemplos (20) e (21), mas não em (22) e (23):

- (20) Viver *desafogadamente*,
 .Ter uma vida desafogada;
 .A sua vida é desafogada;
 .É desafogadamente que X vive.
- (21) Trabalhar *manualmente*;
 .Ter um trabalho manual;
 .O seu trabalho é manual;
 .É manualmente que X trabalha.
- (22) Falar *muito*;
 ≠ Ter muita fala;
 ≠ É muito que X fala.
- (23) *Felizmente* venceste o problema;
 ≠ Ter uma vitória feliz sobre o problema;
 ≠ Foi felizmente que venceste o problema.

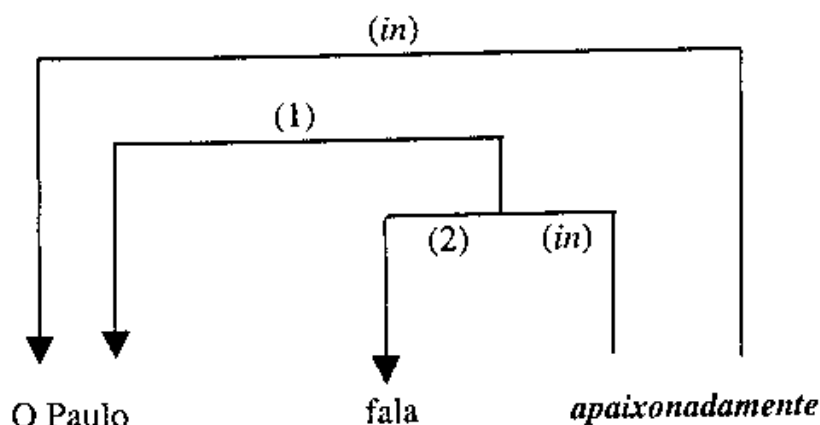
3.2. ADVLs-Qa e predicação segunda

Analise-se como actuam os adverbais face à predicação e à incidência, a partir dos seguintes exemplos:

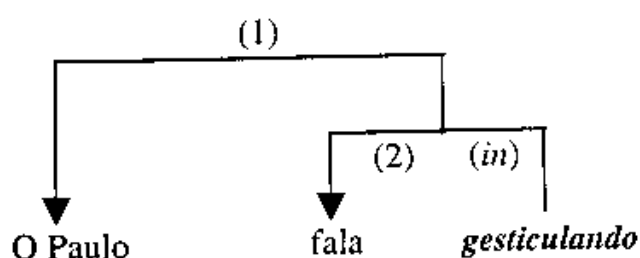
- (24) O Paulo fala *apaixonadamente*
- (25) O Paulo fala *gesticulando*.

Nestas frases, embora ambos os adverbais tenham uma função predicativa, a sua incidência é diversa. Por um lado, os adverbais qualificativos predicam ou modificam semanticamente tanto o processo verbal (a acção em curso) como o sujeito gramatical, ou seja, implicam, geralmente, uma relação com o sujeito. Por outro lado, a relação ADVL / V diverge de acordo com o semantismo do próprio adverbial. Analise-se a sua representação:

(24)



(25)

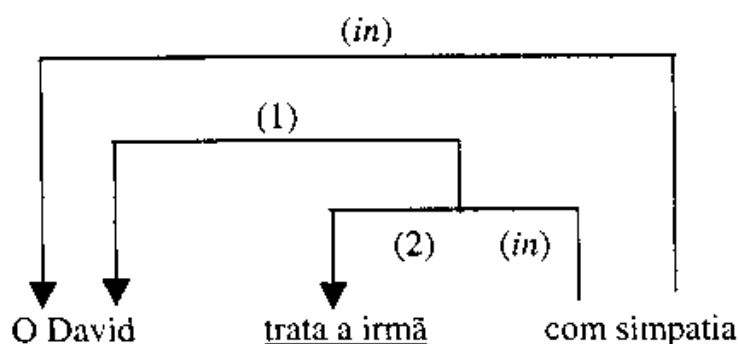


Em (24) o Adv *apaixonadamente* predica o V *falar*, diz-nos o modo como o Paulo fala, mas também remete para características desse mesmo sujeito, por exemplo, para o seu carácter emotivo. *Apaixonadamente* em termos semânticos delimita a extensão do V *falar*, que se evidencia como um subconjunto de *falar*. Reconhecendo-se uma nova predicação em *falar apaixonadamente* o resultado da predicação é, pois, necessariamente determinado pela sequência V+ADV L e não apenas por V.

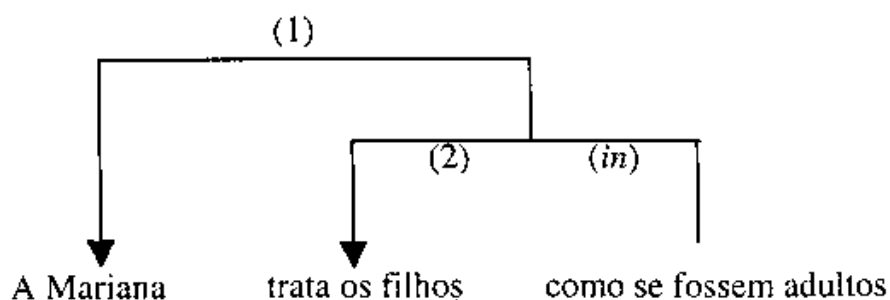
Distinguem-se, assim, incidência e predicação: o ADV L, em (24), exerce uma predicação segunda sobre V e incide sobre o V e o SN simultaneamente; em (25) o ADV L exerce a mesma predicação do que em (24), mas incide primeiro sobre V. É o resultado da predicação segunda mais a incidência do ADV L que constituem a predicação primeira. *falar gesticulando*, por sua vez, não constitui um subconjunto do verbo *falar*, antes qualifica uma atitude do modo de falar do sujeito. Pode-se parafrasear o exemplo (25) por (25)a. *O Paulo gesticula quando fala*.

Podemos observar a mesma relação entre predicação segunda e incidência do adverbial nos exemplos (26) e (27). O ADV L tanto pode realizar uma predicação segunda sobre V+SN e incidir sobre o SN_{suj}, como realizar uma predicação segunda coincidindo esta com a sua incidência. Essa diferença pode ou não depender da realização lexical do próprio ADV L. Confrontem-se os exemplos (26) e (27) abaixo representados:

(26)



(27)



Nem sempre é fácil reconhecer a incidência do ADVL sobre os restantes constituintes da frase; esta pode depender, por um lado, da natureza lexical e semântica do ADVL e, por outro, da posição que ocupa na frase, estando esta aliada à própria estrutura sintáctica do ADVL. Analisem-se os seguintes exemplos:

- (28) Os novos ricos vivem *faustosamente*.
 (29) O Manuel sobrevive *honestamente*.
 (30) O Paulo fala *conhecedor do assunto*.
 (31) O Paulo fala *conquistando todos os auditórios*.

A maior objectividade reconhecida em *faustosamente*, em oposição à subjectividade presente em *honestamente*, faz com que, mesmo ocorrendo na mesma posição, a incidência do ADVL seja diferente. Em (28) o ADVL predica o verbo e incide sobre este, sendo o resultado desta predicação e incidência que irá predicar o SNSuj. Em (29), *honestamente* predica o V, mas incide simultaneamente sobre o V e sobre o SNSuj. Para além disso, se deslocarmos *honestamente* para a posição inicial, como em (29)a., altera-se não só a incidência do ADVL, mas também a sua predicação:

(29) a. *Honestamente*, o Manuel sobrevive.

Em (29)a. *honestamente* já não realiza uma predicação segunda sobre V, mas incide sobre toda a frase. Comportando-se como um advérbio de frase, diz da atitude do sujeito falante relativamente ao acto discursivo que emite.

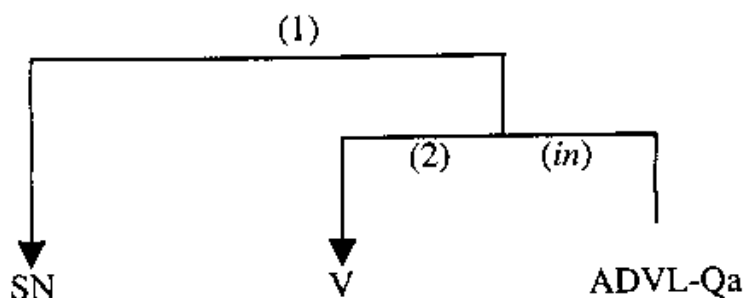
Nos exemplos (30) e (31), poderíamos estabelecer uma relação causativa entre os ADVLs e o processo verbal:

(30) a. O Paulo fala porque conhece o assunto.

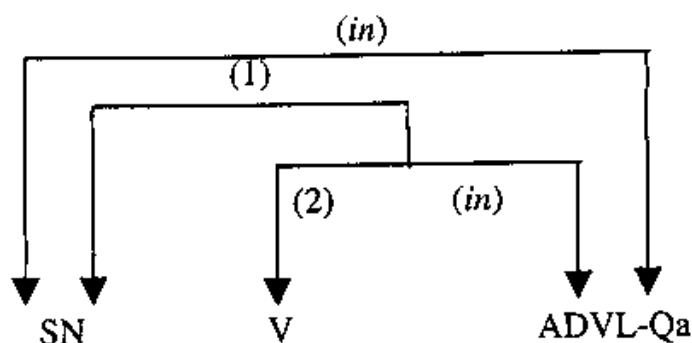
(31) a. O Paulo é eloquente e por isso conquista todos os auditórios.

Todavia, em ambos os exemplos, os adverbais qualificam as capacidades locucionais do Paulo. Por outras palavras, em *falar conhecedor do assunto* e em *falar conquistando todos os auditórios* atribuem-se determinadas qualidades ao SNsuj. Em (30) valoriza-se a ponderação do Paulo; em (31) as suas capacidades oratórias. Assim, ambos os ADVLs predicam o verbo *falar*, mas incidem simultaneamente sobre o V e o SNsuj. Os esquemas C e D identificam, respectivamente, a correspondência, e a não correspondência, entre predicação segunda e incidência do ADVL-Qa:

C: correspondência entre predicação segunda e incidência do ADVL



D: não correspondência entre predicação segunda e incidência do ADVL



3.3. ADVLS-Qa e predicação complementar

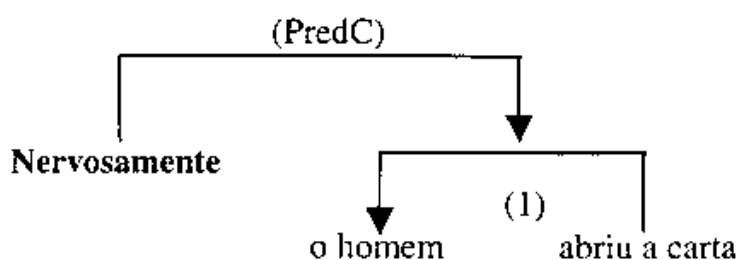
Se compararmos *apaixonadamente*, no exemplo (24), com *cuidadosamente* e *nervosamente*, nos exemplos (32) e (33), vemos que a predicação de um e outros não se realiza ao mesmo nível. Quer *cuidadosamente*, quer *nervosamente*, em posição pré-verbal ou inicial [confronte-se (32) e (32)a. e (33) e (33)a.] exercem uma predicação complementar em relação a F, ou seja, consideramos que estes advér-

bios realizam uma predicação complementar não por serem facultativos, mas por predicarem simultaneamente o SN+SV.

- (32) O Pedro *cuidadosamente* tomou a esquerda.
 (32) a. *Cuidadosamente* o Pedro tomou a esquerda.
 (33) *Nervosamente*, o homem abriu a carta.
 (33) a. O homem *nervosamente* abriu a carta.

É exemplo da representação da predicação complementar do ADVL-Qa o esquema respeitante ao exemplo (33) abaixo:

(33)



Pensamos que nestes casos a posição do ADVL tem essencialmente um valor enfático, podendo ou não ser focalizado. A posição de foco, contrariamente ao esperável, nem sempre é a inicial, muitas vezes, é a posição pós-verbal que permite melhor enfatizar este tipo de adverbial, realizando uma espécie de cesura na frase³.

Vejam os outros exemplos de predicação complementar:

- (34) O Luís vendeu a casa *desafiando todas as leis do bom senso*.
 (35) O Paulo fala da Revolução *apaixonadamente*.
 (36) O Paulo fala da Revolução *como quem viveu uma experiência inesquecível*.

Nos três exemplos acima citados, os ADVLs exercem uma predicação complementar sobre a predicação primeira, ou seja, sobre toda a frase. No entanto, quanto à incidência do ADVL, esta recai essencialmente sobre o SNSuj. Observe-se a representação do exemplo (35):

³ Nos textos literários, frequentemente surge a posição V[-]SN; sendo a linguagem literária predominantemente conotativa, não será de estranhar a opção estilística por esta posição do ADVL. Eis alguns exemplos significativos dessa ordem:

(...) com ele (...) negociava-se de mãos cruzadas sobre o peito, apertando **heroicamente** a carteira. [Carlos de Oliveira, *Pequenos Burgueses*: 70]

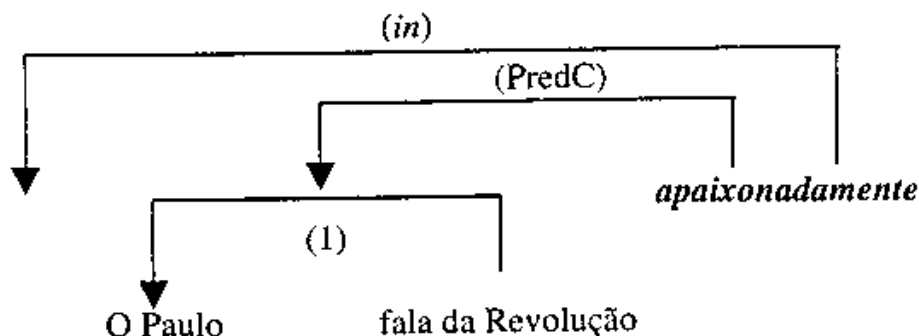
Bate **amigavelmente** nas costas do fidalgo. [Carlos de Oliveira, *Pequenos Burgueses*: 168]

E Sertório, como se acordasse naquele momento, estendeu **atrapalhadamente** a mão ao dr. Anselmo. [Manuel da Fonseca, *Aldeia Nova*: 60]

A Sra. Estefânia esmiuçou **escrupulosamente** o problema. [Vergílio Ferreira, *Vagão J*: 126]

Outros exemplos poderão ser observados em MONTENEGRO (1999: anexos IV, V e VI).

(35)



A alteração da ordem do ADVL não parece quebrar a unidade da predicação. No entanto, a sua colocação em posição pré-verbal ou inicial permite evidenciar o facto de a incidência do ADVL recair sobre o SNSuj. Comparem-se os exemplos (35)a. e b.:

- (35) a. O Paulo *apaixonadamente* fala da Revolução
 b. *Apassionadamente* o Paulo fala da Revolução

A posição do ADVL permite ainda retirarem-se outras informações. Podemos à qualificação acrescentar a quantificação. Em (35) subentende-se uma valoração qualificativa, reconhecendo-se ao Paulo a paixão que coloca quando fala da Revolução. Em (35)a. e b. há uma modalização da qualificação que pode ser entendida como uma quantificação, em que, por exemplo, o enunciador toma uma perspectiva crítica em relação ao discurso do Paulo. Num acto ilocutório directo, o enunciador diria:

- .O Paulo fala demasiado sobre a Revolução.
- .O Paulo nunca mais se cala.
- .O Paulo está com a corda toda.

O que se pode observar no comportamento dos ADVLs quando exercem uma predicação complementar sobre a predicação primeira, mas que incidem sobre o SNSuj, é que, por um lado, qualificam o processo verbal e, por outro, atribuem qualidades ou defeitos ao SNSuj. Tendo essas qualidades um diverso grau de objectividade, nos exemplos dados, *apaixonadamente* é menos objectivo do que *desafiando todas as leis do bom senso*.

A comparação entre o comportamento dos ADVLs-Qa que realizam uma predicação complementar com os advérbios de frase permite reconhecer melhor a função predicativa dos primeiros. Se compararmos o exemplo (33) com os exemplos (37) e (38), apenas encontraremos de comum a posição inicial de um e outros:

- (37) *Felizmente*, o índice BVL parou de descer.

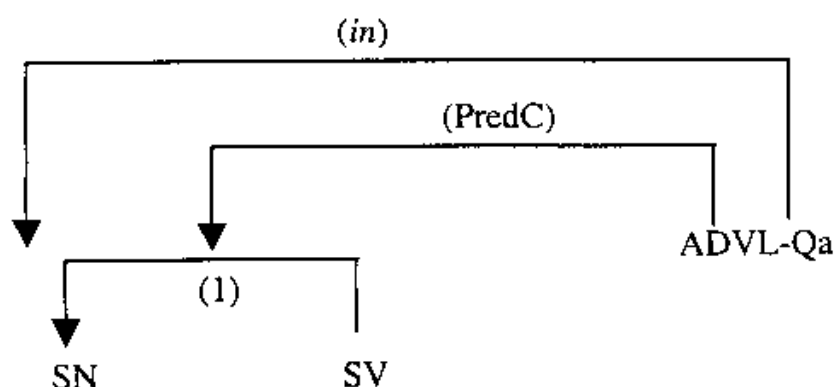
- (38) *Biologicamente*, homem e mulher têm mais características diferentes do que semelhantes.

Analisemos estes advérbios face ao próprio conceito de predicção como atribuição de propriedades aos seres e aos processos. Em nenhum dos casos o ADV qualifica seres ou processos. Se nos ativermos ao sentido lato de predicção como uma qualificação, valoração de um dado estado de coisas, então veremos que *felizmente* e *biologicamente* não têm o mesmo comportamento.

Nos exemplos (37) e (38) estes advérbios têm em comum incidirem sobre / modificarem toda a frase. Todavia, enquanto o advérbio emotivo *felizmente* atribui uma valorização, o advérbio sectorial *biologicamente* restringe o universo do estado de coisas descrito na frase. Para além disso, a predicção / valoração que os advérbios de frase realizam tem a particularidade de remeter directamente para o sujeito falante. Logo, é a atitude do sujeito falante que incidirá sobre toda a frase. Por exemplo, um sujeito A [vendedor] diz: *Felizmente o índice da Bolsa de Valores de Lisboa parou de descer.*; um sujeito B [comprador] dirá: *Infelizmente o índice da Bolsa de Valores de Lisboa parou de descer.*

Mesmo no caso dos advérbios de frase emotivos não consideramos que estes realizem uma predicção complementar, como a anteriormente definida. Os advérbios que realizam uma predicção complementar exercem-na sobre F, sem a marca directa do sujeito falante, embora se possam reconhecer marcas indirectas da sua atitude. A predicção complementar do ADVL-Qa realiza-se sobre a predicção primeira, incidindo o ADVL sobre o SN, como se representa no esquema E.

E: predicção complementar e incidência do ADVL



4. Conclusões

Da exposição feita extraem-se as seguintes conclusões:

- (i) os ADVLs-Qa, como formas portadoras de sentido, acrescentam matéria nova ao enunciado, distinguindo-se, segundo o tipo de predicção e a incidência que realizam, as marcas indirectas da atitude do sujeito falante;

(ii) estabelece-se uma relação directa entre uma maior perificidade do ADVL-Qa em predicação complementar e a sua incidência sobre o SNsuj;

(iii) a riqueza sintáctico-semântica dos adverbais qualificativos revela-se no facto de estes remeterem concomitantemente para o processo verbal e/ou para o sujeito gramatical (intra-linguístico).

Referências bibliográficas

- BORILLO, Andrée (1976): "Les Adverbes et la Modalisation de l'Assertion", in *Langue Française*, nº 30. (pp. 74-89).
- CASTELEIRO, João Malaca (1981): *Sintaxe Transformacional do Adjectivo – regência das construções completivas*, INIC, Lisboa.
- (1982): "Análise Gramatical do Advérbio de Frase", in *Biblos*, vol. LVIII. (pp. 99-110).
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.) (1990): *Gramática do Português Falado*, vol. I: *A Ordem*, Editora da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 1991, 2ª ed.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.) (1993): *Gramática do Português Falado*, vol. III: *As Abordagens*, Editora da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas.
- DIK, S., HENGEVELD, K., VESTER, E., VET, C. (1990): "The Hierarchical Structure of the Clause and the Typology of Adverbial Satellites", in *Layers and Levels of Representation in Language Theory: A Functional View*, Benjamins, Amsterdam.
- GUILLAUME, Gustave (1971): *Leçons de Linguistique de Gustave Guillaume 1948-1949*, série B, publicadas por Roch VALIN, Presses de l'Université Laval, Québec, Klincksieck, Paris.
- (1973): *Leçons de Linguistique de Gustave Guillaume 1948-1949*, série C, publicadas por Roch VALIN, Presses de l'Université Laval, Québec, Klincksieck, Paris.
- (1974): *Leçons de Linguistique de Gustave Guillaume 1949-1950*, série A, publicadas por Roch VALIN, Presses de l'Université Laval, Québec, Klincksieck, Paris.
- GUIMIER, C. (1987): "Transitivité et Adverbialisation", in *La Transitivité, domaine anglais*, Travaux LII du CIEREC, St. Etienne. (pp. 67-78).
- (1988): *Syntaxe de l'Adverbe Anglais*, Presses Universitaires de Lille, Lille.
- (1996): *Les Adverbes du Français – le cas des adverbes en –ment*, Editions Ophrys, Paris.
- MONTENEGRO, H. (1999): *Os Adverbais na Estrutura Verbal (estudo sintáctico-semântico-pragmático)*. Dissertação de doutoramento, Universidade dos Açores, Ponta Delgada. (mimeografada).